



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CONCURSO PÚBLICO/2006

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

LEIA COM ATENÇÃO

1. Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelo fiscal da sala.
2. Preencha os dados pessoais.
3. Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
4. Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
5. Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
6. Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
7. Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica azul ou preta e faça as marcas de acordo com o modelo: ●
8. Só marque uma resposta para cada questão.
9. **Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.**
10. O fiscal não está autorizado a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
11. Ao terminar a prova, devolva ao Fiscal este Caderno de Provas, juntamente com a sua Folha de Respostas e assine a lista de Presença.

CAMPUS ARAPIRACA

Nº de Inscrição:

Assinatura do Candidato:

Texto 1

Qualidade ou inovação?

Cláudio de Moura Castro

"No Brasil, como não acertamos com os caminhos tradicionais, nosso sistema educacional tornou-se permeável a toda sorte de inovação"

Volta e meia nos comparamos com o Leste Asiático, e as conclusões são lúgubres. De fato, nos testes internacionais de rendimento escolar, os resultados de Cingapura, Coréia e Japão são sempre espetaculares. E a China está avançando.

Quando analisamos mais a fundo, vemos que o sucesso desses países resulta do esforço concentrado. Repete-se a velha fórmula de estudar até aprender. E dá certo. O lado ruim é que os sistemas do Leste Asiático são convencionais e promovem um aprendizado muito estreito. O Ministério da Educação do Japão se queixa de que há poucos desafios à imaginação. O ensino é impecável, mas gera pessoas pouco criativas. As tentativas de mudança são rechaçadas ferozmente pelos pais, temendo que a escola use seus filhos como cobaias para testar inovações – o que poderia prejudicar suas chances futuras.

Se não está na Ásia, onde estaria a inovação educativa? Estados Unidos e Israel são grandes usinas de inovação e, ao mesmo tempo, têm excelência. A América Latina tem uma educação que não deu certo. É atrasada historicamente e custa muito para alcançar resultados apenas sofríveis. Mas o curioso é ser ela um dos grandes laboratórios da educação. Parece inverossímil e paradoxal sermos um grande pólo de inovação.

No topo da criatividade estão Brasil e Colômbia, onde a educação é péssima. E há também o Chile, introduzindo soluções inovadoras na gestão do ensino. Em contraste, apesar de terem a Argentina e o Uruguai os melhores sistemas educativos, são os países com menos inovações.

Por que diabos seria assim? Ao que parece, a criatividade de alguns países da América Latina é um mecanismo de compensação. Como não conseguiram fazer uma escola convencional boa, tentam inovar, buscando modelos melhores, mais robustos ou apoiados em tecnologia. Vejamos alguns exemplos.

A Colômbia criou a Escuela Nueva, uma fórmula de escola rural extraordinariamente bem-sucedida e bastante copiada. Tem também ampla experiência com o marketing social da educação. A fragilidade institucional do país é compensada pela força e pela inovação de suas instituições do terceiro setor.

Os economistas – que tiveram muito poder no Chile – criaram mecanismos interessantes para a contratação de cursos (privados ou públicos) de formação profissional, condicionando a concessão de recursos públicos à obtenção de emprego para os alunos. Implantaram também um sistema engenhoso de privatização da formação profissional e foram pioneiros no uso sistemático de testes para monitorar o funcionamento das escolas.

Mas, possivelmente, a maior coleção de inovações educativas esteja no Brasil, um pobre coitado em matéria de ensino. Paulo Freire é a grande referência internacional em programas de alfabetização de adultos. O modelo do Senai foi copiado em quase toda a América Latina e continua imbatível. O Brasil foi pioneiro no uso do rádio para o ensino e, junto com o México, é líder na TV educativa. O programa de reforma educativa de Minas Gerais aparece em vários livros estrangeiros e serve de exemplo de como é possível dar um grande salto em pouco tempo. Os programas de aceleração para os alunos repetentes mostram resultados excepcionais. O Provão foi um programa único no mundo, invejado pelos educadores estrangeiros.

Não chega a ser um paradoxo. Em alguns países que tiveram êxito – como os asiáticos e, em menor grau, Argentina e Uruguai –, erguem-se barreiras de proteção às mudanças. Deu certo, então por que mudar? Contudo, podem encontrar menor resistência às inovações certos países que estão por baixo e não logram resolver seus problemas pelas soluções convencionais. O Brasil está nesse time. Horrendamente atrasado em sua educação, vale tudo para encontrar uma fórmula salvadora. Como não acertamos com os caminhos tradicionais, nosso sistema tornou-se permeável a toda sorte de inovação. É um consolo, um alento e um potencial. Mas apenas com criatividade não chegaremos lá. Nada substitui o esforço obstinado e persistente que deu certo na Ásia – e onde quer que haja educação de qualidade.

Cláudio de Moura Castro é economista
(claudiodmc@attglobal.net) Texto
publicado em 1º de março, 2006.

Texto 2

Vamos acabar com as notas

Stephen Kanitz

"Imaginem um sistema geral de auto-avaliação em que os alunos não mais estudariam para as provas, mas estudariam para ser úteis na vida."

Damos notas a hotéis, a videogames e a tipos de café. Mas faz sentido dar notas a seres humanos como fazem as escolas e nossas universidades? Ninguém dá a Beethoven ou à *Quinta Sinfonia* uma nota como 6.8, por exemplo.

O que significa dar uma "nota" a um ser humano? Que naquele momento da prova, ele sabia x% de tudo o que os professores gostariam que ele soubesse da matéria. Mas saber "algo" significa alguma coisa hoje em dia? Significa que você criará "algo" no futuro? Que você será capaz de resolver os inúmeros problemas que terá na vida? Que será capaz de resolver os problemas desta nação?

É possível medir a capacidade criativa de um aluno? Quantos alunos tiraram nota zero justamente porque foram criativos ou criativos demais? Por isso, não damos notas

a Beethoven nem a Picasso, não há como medir criatividade.

Muitos vão argumentar que o problema é somente aperfeiçoar e melhorar o sistema de notas, que obviamente não é perfeito e as suas falhas precisam ser corrigidas.

Mas e se, em vez disso, abolíssemos o conceito de notas? Na vida real, ninguém nos dará notas a cada prova ou semestre. Você só perceberá que não está sendo promovido, que as pessoas não retornam mais seus telefonemas ou que você não está mais agradando.

Aliás, saber se você está agradando ou não é justamente uma competência que todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro. Ou seja, deveríamos ensinar a auto-avaliação. Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente. Não ensinamos a técnica de auto-avaliação, tanto é que inúmeros profissionais não estão agradando nem um pouco como professores e, mesmo assim, se acham no direito de dar notas a um aluno.

O sistema de "dar" notas está tão enraizado no nosso sistema educacional que nem percebemos mais suas nefastas conseqüências. Muitos alunos estudam para tirar boas "notas", não para aprender o que é importante na vida. Depois de formados, entram em depressão pois não entendem por que não arrumam um emprego apesar de terem tido excelentes "notas" na faculdade. Foram enganados e induzidos a pensar que o objetivo da educação é passar de ano, tirar nota 5 ou 7, o mínimo necessário.

Ninguém estuda mais pelo amor ao estudo, mas pelas cenouras que colocamos na sua frente. Ou seja, as "notas" de fim de ano. Educamos pelo método da pressão e punição. Quando adultos, esses jovens continuarão no mesmo padrão. Só trabalharão pelo salário, não pela profissão.

Se o seu filho não quer estudar, não o force. Simplesmente corte a mesada e o obrigue a trabalhar. Ele logo descobrirá que só sabe ser garçom ou porteiro de fábrica. Depois de dois anos no batente ele terá uma enorme vontade de estudar. Não para obter notas boas, mas para ter uma boa profissão.

Robert M. Pirsig, o autor do livro *Zen e a Arte da Manutenção de Motocicletas*, testou essa idéia em sala de aula e, para sua surpresa, os alunos que mais reclamaram foram os do fundão. São os piores alunos que querem notas e provas de fim de ano. Os melhores

alunos já sabem que passaram de ano, muitos nem se dão ao trabalho de buscar o diploma.

Sem notas, os piores alunos seriam obrigados a estudar, não poderiam mais colar nas provas e se auto-enganar. Provas não provam nada, o desempenho futuro na vida é que é o teste final.

Imaginem um sistema geral de auto-avaliação em que os alunos não mais estudariam para as provas, mas estudariam para ser úteis na vida. Imaginem um sistema educacional em que a maioria dos alunos não esqueceria tudo o que aprendeu no 1º ano, mas, pelo contrário, se lembraria de tudo o que é necessário para sempre.

Criaríamos um sistema educacional em que o aluno descobriria que não é o professor que tem de dar notas, é o próprio aluno. Todo mês, todo dia, todo semestre, pelo resto de sua vida.

Stephen Kanitz é administrador por Harvard. Texto publicado em 10/05/2006.

1. A que gênero textual pertencem os dois textos? Aponte a alternativa correta.

- A. Trata-se de dois ensaios publicados em encartes literários de jornal, em edição de domingo.
- B. Os dois textos pertencem ao gênero textual artigo de opinião, geralmente publicados em jornais e revistas semanais.
- C. Trata-se de dois exemplares de gêneros textuais acadêmicos, do tipo artigo científico.
- D. Os dois textos são crônicas jornalísticas, pois fazem apreciações descomprometidas.
- E. Trata-se apenas de duas exposições didáticas, estudos monográficos, ou seja, duas dissertações sobre temas especializados.

2. Leia os dois textos e identifique as alternativas que dizem o que eles têm em comum.

- 1. Ambos se relacionam à área de educação e ensino.
 - 2. Ambos são escritos por pessoas que não se identificam explicitamente como professores.
 - 3. Ambos se dirigem a um público estritamente especializado no ramo.
 - 4. Ambos buscam a adesão do leitor médio e leigo, ou seja, não-especialista no assunto.
 - 5. Ambos se baseiam explicitamente em situações reais de todos os níveis da educação formal.
 - 6. Ambos são escritos por pessoas que falam do ponto de vista das instituições oficiais.
- A. Estão corretas as assertivas 1, 2 e 4.
 - B. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.
 - C. Estão corretas as assertivas 1, 5 e 6.
 - D. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.
 - E. Estão corretas as assertivas 1, 3 e 4.

3. Leia o texto 1 (Cláudio Moura Castro) e assinale a alternativa correta em relação a informações veiculadas pelo texto.

- A. Não existem exemplos de países que conseguem manter um certo equilíbrio entre tradição e inovação no ensino.
- B. Há dois exemplos de países desenvolvidos que conseguem ser criativos ou inovadores, sem sacrificar a boa qualidade no ensino.
- C. Todos os países da América Latina têm sistemas de ensino desastrosos.
- D. Todos os países que se aventuraram em inovações educacionais são países desenvolvidos.
- E. Nenhuma experiência inovadora na América Latina deu resultados satisfatórios.

4. Leia os dois textos e identifique as alternativas que abordam os elementos em que eles se diferenciam.

- 1. O autor do texto 1 defende de forma irrestrita e radical inovações no ensino tradicional.
- 2. O autor do texto 2 apresenta uma posição mais subjetiva e mais radical do que o autor do texto 1.
- 3. O autor do texto 2 apresenta argumentações baseadas em dados da realidade.
- 4. O autor do texto 1 apresenta uma posição mais crítica e cautelosa do que o autor do texto 2.
- 5. O autor do texto 1 consegue imprimir uma certa racionalidade em direção a um alerta, a um aconselhamento.
- 6. O autor do texto 2 assume uma posição mais realista e mais responsável do que o autor do texto 1.

Agora, assinale a alternativa que apresenta o número das assertivas corretas.

- A. Estão corretas as assertivas 1, 2 e 5.
- B. Estão corretas as assertivas 1, 3 e 4.
- C. Estão corretas as assertivas 2, 5 e 6.
- D. Estão corretas as assertivas 2, 4 e 5.
- E. Estão corretas as assertivas 2, 3 e 6.

5. A partir do texto de Stephen Kanitz, qual das inferências abaixo pode ser autorizada pela sua leitura? Assinale a alternativa correta.

- A. Infelizmente, a auto-avaliação é algo que nem todos sabem ou podem desenvolver com facilidade; por isso, os professores têm que apelar para as notas.
- B. Tanto os alunos bem-sucedidos como os de fraco desempenho têm boas condições de se auto-avaliar; por isso, não valorizam notas.
- C. Na vida real, não damos nota a nada nem a ninguém; portanto, a escola deve abolir o sistema de avaliação através de notas.
- D. Conforme sua própria experiência como professor, é possível ensinar o sistema de auto-avaliação a todos os alunos, segundo pesquisa apontada no texto.
- E. O sistema de avaliação através de notas é extremamente desastroso quando se trata de avaliar a criatividade dos alunos.

6. Dentre as inferências abaixo, qual (quais) dela(s) pode(m) ser autorizada(s) pela leitura do texto 1? (Cláudio de Moura Castro).

- 1. Os países desenvolvidos deveriam abolir o tradicionalismo na educação e procurar inovações para dar vez à imaginação, já que o sistema convencional é pouco criativo, como já se discute no Japão.
- 2. Os países subdesenvolvidos devem garantir o bom ensino tradicional, embora precisem também apelar para inovações que, muitas vezes, se fazem necessárias para enfrentar problemas específicos.
- 3. Os países subdesenvolvidos devem parar de gastar dinheiro com soluções alternativas mesmo criativas, para os seus precários sistemas de ensino, devendo preocupar-se apenas com a educação convencional.
- 4. Países que apresentam alto grau de inovação no sistema educacional, como o Brasil, devem continuar insistindo nessa tendência, pois a tecnologia, fatalmente, substituirá o ensino convencional.
- 5. O Brasil, no plano educacional, apesar de ter algumas soluções criativas e internacionalmente reconhecidas, ainda não conseguiu garantir um ensino básico de boa qualidade para todos e, assim, precisa investir mais na educação convencional.

Agora, assinale a alternativa que contém a(s) inferência(s) autorizada(s) pelo texto.

- A. Temos inferência autorizada apenas na assertiva 2.
- B. As assertivas 3 e 4 são inferências autorizadas.
- C. As assertivas 2 e 5 são inferências autorizadas.
- D. Temos inferência autorizada apenas na assertiva 5.
- E. As alternativas 1 e 3 são inferências autorizadas.

7. No texto 1 (Cláudio de Moura Castro), as frases

- 1 – “*Por que diabos seria assim?*” (5º parágrafo)
- 2 – “*Deu certo, então por que mudar?*” (9º parágrafo)

- A. Funcionam como recursos retóricos, ou seja, maneiras de envolver o leitor no raciocínio desenvolvido, evidenciando um esforço de persuasão.
- B. Funcionam como uma ruptura num nível referencial da linguagem, interferindo negativamente na compreensão do texto.
- C. Contrariam a boa norma da condução do discurso retórico, pois trazem uma relação de subjetividade num ensaio de cunho referencial, objetivo.
- D. São apenas recursos ou traços de oralidade que não causam nenhum efeito na linha de raciocínio desenvolvida no texto.
- E. São perfeitamente compatíveis com o discurso referencial e objetivo do texto, denotando a impessoalidade do autor.

8. No trecho do texto 2 (Stephen Kanitz): “Ninguém estuda mais pelo amor ao estudo, mas pelas cenouras que colocamos na sua frente.”, podemos identificar:

- A. um emprego de metáfora.
- B. um uso eufemístico das palavras.
- C. uma relação de paronímia entre as palavras.
- D. um caso exemplar de homonímia.
- E. um emprego de metonímia.

9. Examine as frases abaixo e identifique a alternativa que apresenta um termo destoante do registro lingüístico padrão, mas que denota uma tentativa do autor de identificar-se com um dos elementos retratados no seu texto – o aluno.

- A. “Se seu filho não quer estudar, não o force”. (Texto 2)
- B. “O que significa dar uma ‘nota’ ao ser humano”. (Texto 2)
- C. “O Brasil está nesse time. Horrendamente atrasado...” (Texto 1)
- D. “... todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro.” (Texto 2)
- E. “As tentativas de mudança são rechaçadas ferozmente pelos pais, ...” (Texto 1)

10. Leia o fragmento do texto 1 (Cláudio de Moura Castro), considerando a expressão em destaque.

“Volta e meia, nos comparamos com o Leste Asiático, e as conclusões são lúgubres. De fato, nos testes internacionais de rendimento escolar, os resultados de Cingapura, Coréia e Japão são sempre espetaculares. E a China está avançando.”

Agora, assinale a alternativa que aponta a função discursiva da citada expressão.

- A. A expressão indica uma conclusão da proposição anterior.
- B. A expressão evidencia um contraste em relação à idéia anteriormente apresentada.
- C. A expressão denota um recurso lingüístico de caráter ornamental.
- D. A expressão está reforçando a idéia anteriormente apresentada.
- E. A expressão denota uma relação de causalidade em relação à idéia anteriormente apresentada.

11. Aponte a alternativa em que a forma verbal denota vaguidade ou vagueza no enunciado, mas que está em perfeita consonância com o caráter aberto da proposta apresentada no texto 2 (Stephen Kanitz).

- A. “Os melhores alunos já sabem que passaram de ano...”
- B. “Depois de formados, entram em depressão...”
- C. “Damos notas a hotéis, a videogames e a tipos de café.”
- D. “Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente.”
- E. “Por isso, não damos notas a Beethoven nem a Picasso...”

12. Ao analisarmos o título do texto 1 – *Qualidade ou Inovação?* –, e confrontando-o mais acuradamente com as idéias do texto, podemos inferir que

- 1. o autor, ao se utilizar da conjunção **ou**, no título, assume a condição irrestrita de apoio à idéia de uma tradição no ensino.
- 2. apesar da idéia de exclusão, evidenciada pela conjunção, o texto reforça a possibilidade de combinação das propostas.
- 3. o título, apesar de provocativo, destoa das propostas apresentadas no texto, pois fica claro que o autor coloca a inovação como algo mais atrativo.
- 4. o autor utiliza a conjunção **ou** para evidenciar um conflito e não assume, no texto, nenhuma posição.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a assertiva correta.

- A. Todas as assertivas estão corretas.
- B. As assertivas 1 e 3 estão corretas.
- C. Apenas a assertiva 2 está correta.
- D. As assertivas 2 e 4 estão corretas.
- E. Apenas a assertiva 3 está correta.

13. O valor semântico do conectivo destacado em “Mas e se, em vez disso, abolíssemos o conceito de notas?” (Texto 2) encontra equivalência semântica em qual das frases retiradas do mesmo texto? Assinale a alternativa correta.

- A. “Aliás, saber se você está agradando ou não é justamente uma competência que todo mundo deveria aprender para poder ter um mínimo de desconfiômetro”.
- B. “ Com os alunos se auto-avaliando, dar notas seria contraproducente”.
- C. “Se o seu filho não quer estudar, não o force.”
- D. “Os melhores alunos já sabem que passaram de ano, muitos nem se dão ao trabalho de buscar o diploma”.
- E.) “Sem notas, os piores alunos seriam obrigados a estudar, não poderiam mais colar nas provas e se auto-enganar”.

14. O uso do travessão, empregado no segundo, sétimo e nono parágrafos do Texto 1 (Cláudio de Moura Castro), poderia ser substituído, sem prejudicar sua compreensão, por:

- A. ponto e vírgula;
- B. vírgula;
- C. dois pontos;
- D. reticências;
- E. aspas.

15. De acordo com as normas de concordância verbal da língua portuguesa escrita padrão, o verbo deve concordar com o sujeito a que se refere. Assinale a alternativa que contém uma frase que não está de acordo com essa regra.

- A. Defende-se a velha fórmula do ensino tradicional.
- B. Alguns vão pensar que a questão é apenas de aperfeiçoamento do sistema de notas.
- C. Uma vez maduros, os alunos repetirão o paradigma. Só trabalharão pelo dinheiro, não pela carreira.
- D. Em oposição, embora tendo a Argentina e o Uruguai os melhores sistemas educativos, são os países menos criativos.
- E. Apresenta-se muitos obstáculos às mudanças educacionais.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

16. Dentro da estrutura da Educação Nacional, o Conselho Nacional de Educação tem as seguintes atribuições, exceto:

- A. de supervisão, normatização e regulação de todas as instituições de educação superior em funcionamento no país.
- B. de supervisão do cumprimento das normas que regem a educação brasileira.
- C. de assessoramento ao MEC, na definição de políticas nacionais para a educação.
- D. de assessoria à participação da sociedade no aprimoramento da educação nacional.
- E. normativas, no que diz respeito ao regular funcionamento das instituições e cursos do Sistema Federal de Educação.

17. O CNE tem sua estrutura organizacional fixa definida por norma regimental que se encontra assim constituída:

- A. Órgãos de assessoramento, com duas Comissões, duas Câmaras e um Colegiado Geral.
- B. Órgãos Colegiados, com duas Câmaras e um Conselho Pleno e uma Secretaria Executiva.
- C. Duas Câmaras, um Conselho Pleno para todas as deliberações e uma Secretaria Executiva.
- D. Três Câmaras, duas Comissões e uma Presidência que delibera, em última instância, sobre as matérias em tramitação.

- E. Quatro Câmaras deliberativas, uma Presidência e uma Secretaria Executiva.

18. Segundo o Decreto N.º 5.773, de 9 de maio de 2006, são atribuições exclusivas do CNE:

- 1. Deliberar sobre o credenciamento de IES para ofertar curso presencial.
- 2. Deliberar sobre credenciamento de IES para ofertar Educação a Distância.
- 3. Construir os instrumentos de avaliação para autorização de cursos superiores a distância.
- 4. Julgar os recursos sobre a negativa de credenciamento de IES.
- 5. Deliberar sobre o reconhecimento de cursos superiores presenciais.

Encontram-se corretas as alternativas:

- A. 1, 2 e 3.
- B. 1, 3 e 4.
- C. 2, 3 e 4.
- D. 3, 4 e 5.
- E. 1, 2 e 4.

19. Segundo os princípios normativos em vigor para o Sistema Federal de Ensino, as instituições de educação superior deverão ser credenciadas como:

- A. Faculdades, Centros Universitários e Universidades.
- B. Faculdades, Centros e Universidades.
- C. Institutos, Faculdades, Faculdades Integradas e Universidades.
- D. Faculdades, Faculdades Integradas e Universidades.
- E. Faculdades Integradas, Centros Universitários e Universidades.

20. Segundo a LDBEN, é mais correto afirmar que integram o Sistema Federal de Ensino:

- A. todas as Instituições de Educação Superior do país.
- B. as IES criadas e mantidas pela União e criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- C. as IES criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- D. as IES criadas e mantidas pela União.
- E. as IES criadas e mantidas pela União e as filantrópicas e comunitárias.

21. Segundo as normas que regem a Educação Superior no Brasil, somente não são admitidos os seguintes cursos:

- A. de doutorado acadêmico e profissionalizante.
- B. sequenciais por campo de saber.
- C. de bacharelado e tecnológicos.
- D. de bacharelado e de licenciatura.
- E. de mestrado acadêmico e profissionalizante.

22. Segundo o organograma do MEC, a UFAL situa-se, formalmente, frente ao Ministério, numa relação:

- A. subordinada.
- B. vinculada.

- C. submissa.
- D. supervisionada e vinculada.
- E. independente.

23. Segundo a LDBEN, somente não é correto afirmar:

- A. que os diplomas expedidos por universidades estrangeiras precisam ser revalidados em universidades públicas brasileiras.
- B. que alunos com extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração de seus cursos.
- C. que os diplomas expedidos por universidades serão por elas próprios registrados.
- D. que os diplomas conferidos por instituições não universitárias deverão ser registrados em universidades.
- E. que as IES não aprovadas em avaliação feita pelo MEC serão sumariamente fechadas.

24. Segundo o Decreto No. 5.773, de 9 de maio de 2006, as competências para as funções de regulação, supervisão e avaliação de todas as IES do Sistema Federal de Ensino serão exercidas pelas seguintes instâncias públicas, exceto:

- A. Ministério da Educação.
- B. Conselho Nacional de Educação.
- C. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- D. Os Conselhos profissionais de todas as profissões regulamentadas.
- E. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

25. Faça a correlação entre as colunas.

- 1. É competência da SESU
 - 2. É dever do CNE
 - 3. É competência da SETEC
 - 4. É competência do Ministro de Estado da Educação
 - 5. Compete à CONAES
-
- () Funcionar como instância final de recurso, na esfera administrativa, nos processos de regulação das IES.
 - () Promover as diligências necessárias aos processos de credenciamento das IES.
 - () Instruir e decidir os processos de autorização e reconhecimento dos cursos superiores de tecnologia.
 - () Estabelecer diretrizes para a elaboração dos instrumentos de avaliação das IES.
 - () Homologar os atos normativos do CNE.

A seqüência correta é:

- A. 1, 3, 4, 5 e 2.
- B. 2, 4, 3, 5 e 1.
- C. 2, 5, 3, 1 e 4.
- D. 2, 1, 3, 5 e 4.
- E. 5, 4, 3, 1 e 2.

26. Segundo a LDBEN, das características abaixo, apenas uma é dispensável para que uma IES se credencie como Universidade:

- A. produção científica e cultural institucionalizada.
- B. um terço do corpo docente em regime de tempo integral.
- C. um terço dos seus docentes, pelo menos, com título de doutor.
- D. gestão democrática da sua vida administrativa e acadêmica, no caso das universidades públicas.
- E. atividades institucionalizadas de extensão.

27. Segundo preceito constitucional, presente na LDBEN, as universidades gozam da prerrogativa da autonomia, sendo-lhes asseguradas, dentre outras, as seguintes atribuições, com exceção de apenas uma:

- A. criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos, sem que para tanto necessite de aval das autoridades do seu sistema.
- B. estabelecer-se fora de sua sede, sem que para isso necessite da autorização prévia das autoridades do seu sistema.
- C. fixar as suas normas de auto-regulação, bem como currículos dos seus cursos e programas.
- D. estabelecer planos, programas e projeto de pesquisa científica e de extensão, se assim entender a IES.
- E. fixar o número de vagas de seus cursos, de acordo com a capacidade institucional e as exigências de seu meio.

28. Segundo as normas legais e infra-legais em vigor, somente é verdadeiro afirmar-se sobre a Educação Superior Brasileira que:

- A. todas as IES integram o Sistema Federal de Ensino.
- B. as Universidades integram o Sistema Federal, enquanto as Faculdades integram o Sistema Estadual.
- C. as IES encontram-se vinculadas ao Sistema Federal, Estadual ou Municipal, segundo sua natureza específica.
- D. as IES encontram-se vinculadas ao Sistema Federal ou Estadual, segundo sua natureza específica.
- E. somente as IES criadas e mantidas pela União integram o Sistema Federal de Ensino.

29. A partir da nova legislação, os Cursos de Graduação são classificados em Bacharelado Profissionalizante, Bacharelado Acadêmico e Licenciatura,

PORQUE

a nova estrutura do ensino superior pretende ser mais flexível, permitindo às IES maior liberdade para a organização de seus currículos e programas e, aos estudantes, a possibilidade de experimentar trajetórias próprias.

A questão acima contém duas afirmações. Em relação a estas, assinale:

- A. se as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- B. se as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- C. se a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- D. se a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- E. se as duas afirmações são falsas.

30. No que diz respeito à carga horária dos cursos de Licenciatura, exceto na Pedagogia, é correto afirmar:

- A. Integralização de, no mínimo, 2.800 horas, com 800 horas de estágios e 2.000 horas de conhecimentos teóricos.
- B. Integralização de, no mínimo, 2.800 horas, com 400 horas de prática como componente curricular, 400 horas de estágios, 1.800 horas de conteúdos de natureza científico-cultural, e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.
- C. Integralização de, no mínimo, 3.200 horas, com 800 horas de estágios, 2.000 horas de conteúdos científico-culturais e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.
- D. Integralização de, no mínimo, 2.800 horas, com 1.800 horas de conhecimentos teóricos, 800 horas de estágios e 200 horas de atividades flexíveis.
- E. Integralização de 3.200 horas, com 400 horas de prática como componente curricular, 400 horas de estágios, 2.000 horas de conteúdos de natureza científico-cultural e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Use, agora, a seguinte chave para responder às questões 31, 32, 33:

- A. se somente as afirmações 2 e 3 forem verdadeiras.
- B. se somente as afirmações 2 e 4 forem verdadeiras.
- C. se somente as afirmações 1, 2 e 3 forem verdadeiras.
- D. se todas as afirmações forem verdadeiras.
- E. se somente as afirmações 1, 3 e 4 forem verdadeiras.

Questão 31:

- 1. A Constituição Federal assegura a autonomia universitária e determina que as Universidades obedeçam ao princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.
- 2. Os Centros Universitários gozarão da mesma autonomia das Universidades, desde que mantenham, também, o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.
- 3. As instituições categorizadas como faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores não possuem autonomia didático-pedagógica e dependem de autorização do Ministério da Educação para criar cursos, aumentar número de vagas etc.
- 4. Somente as Universidades podem registrar diplomas de ensino superior.

Questão 32:

- 1. As Instituições de Ensino Superior, segundo as normas em vigor, classificam-se em Universidades, Centros Universitários e Faculdades.
- 2. A autorização e o reconhecimento de cursos superiores e o credenciamento de Instituições de Ensino Superior dar-se-ão por prazo indeterminado.
- 3. Uma das atuais exigências para o credenciamento de uma instituição como Universidade é que ela já seja Centro Universitário.
- 4. Para uma instituição receber a credencial de Universidade é obrigatório, também, que possua pelo menos 1/3 de seu corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, 1/3 de seu corpo docente em regime de tempo integral, entre outros requisitos.

Questão 33:

- 1. A autorização prévia para funcionamento de curso de ensino superior é obrigatória para instituições sem autonomia didático-pedagógica e, ainda, para o funcionamento dos cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia e Direito.
- 2. Os cursos sequenciais são uma nova modalidade de curso superior e fornecem, sempre, diploma de conclusão.
- 3. A Educação Superior abrangerá os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo do saber, cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão.
- 4. As Universidades têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior, fixar seus currículos, estabelecer planejamento para pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão.

34. Leia as afirmativas abaixo.

1. Na Educação Superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.
2. O calendário acadêmico, na Educação Superior, deve prever um mínimo de 800 (oitocentas) horas de aulas por ano, em todos os cursos.
3. A IES pode criar módulos-aula diferenciados desde que, ao contabilizá-los para efeito da carga horária exigida de cada curso, estes atendam ao mínimo anual de 200 dias letivos.
4. As IES têm autonomia para definir a carga horária de seus Cursos de Bacharelado, já que as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso não tratam especificamente dessa questão, devido ao princípio da autonomia e da flexibilidade.
5. Para os Cursos de Licenciatura, com exceção da Pedagogia, são exigidos um mínimo de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, para sua integralização.

Sobre a duração dos Cursos de Ensino Superior, as afirmativas corretas são:

- A. 1, 3 e 5.
- B. 1 e 4.
- C. 2 e 5.
- D. 1, 2 e 3.
- E. 1, 3 e 4.

35. Sobre a revalidação e reconhecimento no Brasil de diplomas obtidos em IES estrangeiras, é possível afirmar que:

- A. somente Universidades Públicas brasileiras podem revalidar diplomas de graduação e reconhecer diplomas de pós-graduação *stricto-sensu*.
- B. para revalidar diploma de graduação ou reconhecer diploma de pós-graduação, as Universidades devem possuir curso do mesmo nível e área ou equivalente, reconhecidos, e avaliados positivamente pela CAPES, no caso da pós-graduação. O processo deve ser disciplinado pelos seus Colegiados Acadêmicos.
- C. os diplomas só poderão ser revalidados e reconhecidos se houver acordos específicos entre o Brasil e o país de origem, assegurando esse direito.
- D. só podem ser revalidados diplomas obtidos por cidadãos brasileiros no estrangeiro, pois os estrangeiros não podem exercer profissões de nível superior no Brasil.
- E. quem revalida diplomas de graduação e reconhece diplomas de pós-graduação é o Ministério da Educação, que, para tanto, designa comissão de especialistas para analisar os pedidos formulados em processos através das suas Delegacias Regionais.

36. O Plano Nacional de Educação (lei 10.172/01), ao estabelecer as metas para a Educação Superior, destacou com relação à expansão de vagas:

- A. ampliar a oferta de educação superior a pelo menos 50% da faixa etária de 18 a 24 anos.

- B. ampliar a oferta de vagas de educação superior na rede privada, para atingir pelo menos 50% dos egressos do ensino médio na década.
- C. equiparar o Brasil à Argentina, durante a década, pois esse país atende 40% da faixa etária de 18 a 24 anos com acesso irrestrito ao ensino superior.
- D. ampliar a oferta de educação superior a pelo menos 30% da população de 18 a 24 anos e ampliar o setor público para que responda por, no mínimo, 40% do total de vagas.
- E. ampliar a oferta pública de vagas no ensino superior através das redes municipais, que atendem a apenas cerca de 6% da oferta.

37. O PNE apresenta, entre suas diretrizes e metas, para expansão da oferta da educação superior, algumas das alternativas a seguir, exceto:

- A. Diversificar o sistema de ensino superior, favorecendo e valorizando estabelecimentos não-universitários que ofereçam ensino de qualidade e atendam a demandas específicas de formação tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício do magistério ou de formação geral.
- B. Diversificar a oferta de ensino, incentivando a criação de cursos noturnos com propostas inovadoras, de cursos sequenciais e de cursos modulares, com a certificação, permitindo maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino.
- C. Diversificar o sistema de ensino superior, desregulamentando as profissões que exigem diploma de ensino superior para extinguir esta exigência e, assim, estimular a oferta de cursos de duração menor, que apenas certifiquem e não diplomem, e instituir a formação continuada, com vários cursos e vários certificados.
- D. Estabelecer um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de educação continuada.
- E. Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país.

38. Um dos itens necessários à avaliação do Ensino Superior, ou de outro nível de ensino, é a existência de um projeto pedagógico, que pressupõe:

- A. um conjunto de atividades que tendem a um progressivo envolvimento de todos no processo, a partir de uma reflexão crítica.
- B. um conjunto determinado de atividades programadas e definidas por um gestor.
- C. um conjunto de condições para organização coletiva dos professores.
- D. um conjunto de reflexões sistemáticas sobre o processo de educação.
- E. estrutura e organização de matrizes curriculares.

39. A Avaliação da Educação Superior tem sido efetuada de forma a atuar em diversos âmbitos, sejam eles nacional, regional, institucional ou de curso. No desempenho dessa política, consideram-se os seguintes aspectos:

- A. organização didático-pedagógica, corpo docente, adequação das instalações físicas e o serviço de biblioteca.
- B. auto-avaliação, produção científica e condições de trabalho.
- C. estrutura curricular, condições de trabalho e qualificação docente.
- D. Plano de Desenvolvimento Institucional, produção científica, tecnológica e cultural.
- E. Todas as alternativas acima estão corretas.

40. O processo de planejamento da Educação Superior, a partir de 1995, orienta-se por princípios gerais, segundo o Ministério da Educação, a saber:

- A. expansão, diversificação do sistema, avaliação, supervisão, qualificação e modernização.
- B. privatização, modernização, desregulamentação, flexibilidade e globalização.
- C. modernização, criação de centros de excelência e autonomia das instituições.
- D. avaliação de processos e não de resultados, diversificação do sistema, controle central por parte do MEC e modernização.
- E. modernização, controle por meio da avaliação, globalização e criação de centros de excelência.

41. Constituem-se elementos de um Projeto Pedagógico:

- A. diagnóstico, contextualidade, concepção de educação, estrutura e organização curricular.
- B. diagnóstico e proposta de formação continuada dos professores.
- C. contextualidade e proposta de trabalhos com alunos.
- D. diagnóstico, metas a alcançar e organização curricular.
- E. Todas as alternativas estão corretas.

42. Considere o texto a seguir:

“A dificuldade em definir qual é o produto da universidade deve-se à multiplicidade de fins que ela vem incorporando em sua busca por acomodação às várias crises que enfrenta. Da formação humanística e profissional à produção e à transmissão de conhecimentos, à elevação do nível cultural da sociedade e à resolução de problemas sociais, tudo pode ser considerado produto da universidade. Como avaliar produtos tão variados e difíceis de definir?” (VEIGA 2004)

Em vista do acima exposto, na Universidade Federal de Alagoas, a avaliação é efetivada, em diversos níveis, por diferentes segmentos, em situações específicas, a saber:

- 1. Avaliação Institucional – por diferentes segmentos da comunidade acadêmica interna e representantes da sociedade civil organizada, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação - CPA.
- 2. Avaliação Acadêmica – pelos Colegiados de Curso, tendo, como referência, os Projetos Pedagógicos.
- 3. Avaliação do Docente e do Técnico-administrativo – prerrogativa exclusiva do Conselho Universitário, pelas disposições do Estatuto e do Regimento Geral da UFAL.
- 4. Avaliação do Discente – em cada disciplina da matriz curricular, mediante apuração do rendimento escolar, da frequência às atividades didáticas e da consideração dos resultados do ENADE.

Das alternativas abaixo, encontra-se correta a alternativa:

- A. 1 e 3 apenas
- B. 3 e 4 apenas
- C. 1, 2 e 4 apenas
- D. 2 e 3 apenas
- E. todas as respostas.

43. Um item fundamental em um processo de Avaliação Institucional das IES é o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI –, que deve estar intimamente articulado com os resultados da avaliação. Da composição do PDI, fazem parte:

- A. Diretrizes Gerais de Gestão universitária, ensino, pesquisa, extensão e prática profissional.
- B. objetivos, metas e ações de todos os setores da Instituição.
- C. descrição detalhada e análise crítica em todo o processo de avaliação interna e externa.
- D. atividades detalhadas de apoio didático ao corpo docente.
- E. objetivos, metas, ações, cronograma e orçamento com as respectivas fontes de recurso de todo o período coberto pelo Plano.

44. Com base na Constituição Federal, é correto afirmar:

- A. o ensino no Brasil, em todos os níveis, é aberto à iniciativa privada, com legislação específica, inclusive para a avaliação de qualidade.
- B. é facultado às Universidades admitirem professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.
- C. o atendimento educacional aos portadores de deficiência deve ser dado, preferencialmente, na rede especializada de ensino.
- D. a educação como direito de todos é dever exclusivo do Estado. Busca o desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania.
- E. a educação escolar e a educação não institucional devem ser regulamentadas por lei complementar.

45. As ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas pelo Estado com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo igualdade de tratamento, bem como compensação das perdas causadas pela marginalização.

Sobre esse tema é correto afirmar que:

1. PROUNI, PEC-G, PROLICEN fazem parte dos programas de Ações Afirmativas.
2. INCLUIR é um programa pensado para o trabalho com o envelhecimento da população.
3. PROUNI é um projeto construído para atender a estudantes de outros países com os quais o Brasil tem convênio.
4. PEC-G é um programa que envolve estudantes de outros países e é coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores.

Responda:

- A. Estão corretas as afirmativas 1 e 2.
- B. Estão corretas as afirmativas 3 e 4
- C. Estão corretas as afirmativas 1 e 4.
- D. Estão corretas as afirmativas 2 e 3.
- E. Está correta somente a afirmativa 4.

INFORMÁTICA

46. Analise as seguintes afirmações:

- I – As redes geograficamente distribuídas são classificadas como redes locais.
- II – Compartilhamento de recursos, consolidação de dados e controle de acesso às informações são vantagens da utilização de redes de computadores.
- III – Estrela, Barra e Anel são exemplos de topologia de Rede de Computadores.
- IV – Os pontos de conexão na rede são chamados de Coaxial.

Indique a opção que contenha todas as afirmações verdadeiras.

- A. I e II
- B. II e III
- C. III e IV
- D. I e III
- E. II e IV

47. Um conjunto de computadores interligados por um sistema de comunicação é a definição de :

- A. FTP.
- B. Browser.
- C. TCP-IP.
- D. Rede de Computadores.
- E. URL.

48. O periférico utilizado para digitalizar imagens em um computador é chamado de:

- A. Plotter.
- B. Modem.
- C. Scanner.
- D. CDR-W.
- E. CD-ROM.

49. Analise as seguintes afirmativas, em relação às unidades de entrada e saída de sistema de Processamento de Dados:

- I – O mouse e a unidade de CD-ROM são dispositivos somente de entrada de dados.
- II – A unidade de disco flexível é uma unidade que possibilita a entrada e saída de dados.
- III – A impressora é um periférico de saída de dados.
- IV – O modem e a placa de rede são periféricos exclusivamente para saída de dados.

- A. Apenas I, II e III estão corretas.
- B. Apenas I, II e IV estão corretas.
- C. Apenas II e III estão corretas.
- D. Apenas I e III estão corretas.
- E. Apenas II, III e IV estão corretas.

50. Em um ambiente de Banco de Dados, o conjunto de registros e o conjunto de todos os campos de uma mesma linha são denominados, respectivamente, por:

- A. Atributo e Registro.
- B. Tabela e Registro.
- C. Tabela e Atributo.
- D. Registro e Arquivo.
- E. Arquivo e Tabela.